



Escola de Educação Básica Municipal Madre Leontina

Professora: Maria Salete Ferronato

Aluno: _____ 5º ano

Planejamento de 14 a 18 de Setembro de 2020

- Em virtude de os professores estarem fazendo curso de aperfeiçoamento, os plantões da professora na escola estão suspensos.
- A professora continua à disposição via Whatsapp.
- Em caso de perda das aulas enviadas você pode acessar o portal da prefeitura e pegar as aulas de todos os professores.
- Se você tem como imprimir pode imprimir todas as atividades e colar em seu caderno.
- Os alunos que recebem as atividades impressa é obrigatório colar no caderno.
- A escola está aberta todos os dias de segunda a sexta feira das 7:00 às 13:00 h. Caso precise de algum documento ou entregar algum trabalho a equipe da escola neste horário está disponível.
- **VOCÊ PRECISA ASSISTIR AOS LINKS E AS EXPLICAÇÕES DADAS PELA PROFESSORA.**

SEGUNDA-FEIRA- GEOGRAFIA

Habilidades: EF05GE01, EF05GE02, EF05GE03

Para começar nossa aula assista aos vídeos explicativos:

<https://www.youtube.com/watch?v=VA1yYhEWPHI>

https://youtu.be/L6Udz_08Onc

Leia o cordel abaixo, não precisa copiar mas se você imprimir cole-o em seu caderno

A região nordeste do Brasil

(Maria Salete Ferronato)

Nas veredas do cordel
Lemos as mais bonitas trilhas
Vamos estudar sobre um povo
Com canções e redondilhas
É o povo nordestino
Que encanta até menino
Com as suas maravilhas

Região de encantamento
Com o maior número de estados
São nove para ser exato
Que pelo mar são banhados
Todos com suas belezas

Cuidando da natureza
E pelo Brasil é adorado

Marco do descobrimento
É essa terra adorada
Foi ali que o Cabral
Desembarcou sua esquadra
Retirou o pau brasil
Deixando a terra devastada

Mas neste povo nordestino
Só tem “cabra da peste”
“Pelejaram”, progrediram
Dando vida ao nordeste
Trabalham até na seca
E o mundo ali investe

A sua economia
Dá ênfase à agropecuária
Com caprinos, bovinos e asininos
E agriculturas em algumas áreas
Com técnicas de irrigação
Que ali se faz necessária

A cultura...nem se fala!
Samba, frevo e capoeira
Carnaval, festas juninas
É terra de gente faceira
Vatapá, caruru e acarajé
E uma buchada de primeira

Curupira e o saci
Também estão nesta região
Artesanato tem ali
Tem até dança baião
Que põe o povo a dançar
Mexendo toda a nação

Com seu clima tropical
E com o turismo em alta
É lá no seu litoral
Que o comércio então desata
Pois a atividade industrial
Na Bahia está em alta
Agora dou uma pausa
Pois a aula tem que seguir
Mas jamais se esqueça que o Nordeste
Fez o Brasil inteiro evoluir

E que hoje nos ensina
A nunca...jamais desistir...



LIVRO DE GEOGRAFIA:

Página 129 – leitura;

Página 131- leitura;

Página 133 – leitura;

Página 134 e 135 – responder todas as questões;

Fazer um resumo desta região das páginas que você leu, fotografar e encaminhar para a professora.



SEGUNDA-FEIRA: CIÊNCIAS

HABILIDADES: EF05CI01

Abaixo há um cordel, você vai ilustrar a história contada em relação à região nordeste. Você não precisa pintar apenas desenhar.

OS ANIMAIS TÊM RAZÃO

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/03/projeto-o-meio-ambiente-e-os-cordeis.html>

Quem já passou no sertão
E viu o solo rachado
A caatinga cor de cinza,
Duvido não ter parado
Pra ficar olhando o verde
Do juazeiro copado.

E sair dali pensando
Como pode a natureza
Num clima tão quente e seco,
Numa terra indefesa
Com tanta adversidade
Criar tamanha beleza

O juazeiro, seu moço,
É pra nós a resistência,
A força, a garra e a saga,
O grito da independência,
Do sertanejo que luta.

Nos seus galhos se agasalham
Do periquito ao canção
É hotel do retirante
Que anda de pé no chão,
O general da caatinga.
E o vigia do sertão.

E foi debaixo de um deles
Que eu vi um porco falando,
Um cachorro e uma cobra
E um burro reclamando,
Um rato e um morcego
E uma vaca escutando

Terça-Feira: LÍNGUA PORTUGUESA

HABILIDADES: EF05LP10, EF05LP11, EF05LP12, EF05LP13

Leia em voz alta o texto abaixo:

O que é Literatura de Cordel

A Literatura de Cordel é uma **expressão literária, tradicionalmente ligada ao nordeste e à cultura popular brasileira**. Os seus locais de origem e destaque são os estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará. Contudo, **hoje tem se tornado presente em muitas feiras culturais do Sudeste**.

Contudo, até chegar a este ponto da história, **atravessou muitos séculos**. Ela possui uma **origem curiosa**, relacionada ao Trovadorismo Medieval.



Copie no caderno o significado de cordel:

Leia duas vezes o texto abaixo.

CORDEL

*Cordel quer dizer barbante
Ou senão mesmo cordão,
Mas cordel-literatura
É a real expressão
Como fonte de cultura
Ou melhor poesia pura
Dos poetas do sertão.
(...)*

*O cordel é dividido
Escrito, cantado, oral,
Porém o cordel legítimo
É aquele tipo jomal,
Que trazia a notícia nova
Em sextilhas, nunca em trova
Que agrada o pessoal.
(...)*

*O chamado trovador
Ou poeta popular
Era semi-analfabeto
Porém sabia rimar,
Seus folhetos escrevia
E os sertanejos os liam
Por ser o seu linguajar.
(...)*

*O cordel sendo cultura
Hoje tem sua tradição,
Chamado literatura
Veículo de educação
Retrata histórias passadas
Que estão documentadas
Para toda geração."*

Estrofes retiradas do folheto Origem da Literatura de Cordel e A Sua Expressão de Cultura Nas Letras de Nosso País, de Rodolfo Coelho Cavalcante.

Observe como é composto um cordel:

Sempre em seis verso;

Você vai ler o poema da vida da sua professora, após a leitura vai tentar fazer duas estrofes ou mais sobre a tua vida:

Minha história

(Maria Salete Ferronato)

Nasci dia 12 de novembro

Com um brilho no olhar

Junto com meus 7 irmãos

Alegrias iríamos vivenciar

Crescendo sem luxuria

E ouvindo o sabiá cantar

Com nove anos de idade

Com uma fada fui morar

Me ensinou muitas verdades

E fez meu mundo brilhar

Hoje ela vive no céu

Uma estrela a me iluminar

Casei e tive dois filhos

Meu orgulho, posso dizer

Cumprimentam toda gente

Sem ninguém desmerecer

Pois aprenderam de berço

Que o respeito deve prevalecer

Hoje sou uma professora

Com saudades das minhas crianças

Ô pandemia danada

Que põe medo e desconfiança
Me fazendo deles ficar distante
E os abraçar... só na lembrança...

Agora faça o seu cordel, fotografe e envie para a professora.



Quarta-feira: ENSINO RELIGIOSO

Habilidade: EF05ER

Assista agora um cordel declamado por um poeta que a professora admira muito:

<https://youtu.be/Q8160Wx2X5c>

Poesia que transforma – Bráulio Bessa

Na lavoura dessa vida
desde cedo eu pelejei.
Recordo cada semente
que na terra eu sepultei,
e tive que aprender
que eu só podia colher
da árvore que plantei.

Aprendi que muito cedo
o cabra já é testado,
pois tem sempre dois caminhos,
frente a frente, lado a lado,
e a gente tem que escolher
a estrada a percorrer
e o caminho a ser trilhado.

Não sou culto, nem letrado,
vermelho, falo “vermeio”,
caminho de pés no chão
e nunca achei isso feio.
Feio é quem não aprendeu
a cuidar do que é seu
pra cobiçar o alheio.

Eu já vi muita família
passando por precisão,

cinco, sete, até dez filhos
na seca lá do sertão
no meio da desigualdade
vencendo a dificuldade
sem nenhum virar ladrão.

Todo dia eu peço a Deus
saúde pra trabalhar,
que me dê sabedoria
e coragem pra lutar
e que eu perceba, sim,
que só vem até a mim
aquilo que eu for buscar.

Que eu não sinta inveja
da riqueza de ninguém.
E se um dia eu enricar
que eu não esqueça também
que, grã-fino ou da ralé,
a gente é o que é,
e não aquilo que tem.

Aquilo que tem valor
dinheiro não vai comprar,
sentimentos, atitudes,
histórias pra se contar.
Todo o resto é passageiro
e no dia derradeiro
ninguém consegue levar.

Será mesmo que compensa
ter barco, moto e carrão,
ter conforto e segurança
morando numa mansão
mas quando olhar no espelho
dar de cara com um ladrão?

E olhando pro espelho,
refletindo a consciência,
é que a gente descobre,
sem precisar de ciência,
com toda a simplicidade,
que caráter e honestidade
vêm de dentro da essência.

E é justo essa essência
que mostra nossa beleza,
seja o cabra rico ou pobre,
plebeu ou da realeza.
Ter na conta honestidade
é nossa maior riqueza.

Após escutar o poema leia em voz alta, no mínimo três vezes o poema acima.

Em seguida faça um acróstico com a palavra **HONESTIDADE**



Quarta-feira: HISTÓRIA

Habilidade- EFO5HIO7, EF05HI08

Leia o texto abaixo:

Não precisa copiar.

Origem da Literatura de Cordel

O ponto de partida da Literatura de Cordel se deu na Idade Média, com o Trovadorismo. Nesta época, a literatura não era algo de fácil acesso, pois não existia imprensa para facilitar a divulgação de livros e as pessoas viviam trabalhando o dia inteiro para sobreviver, não restando muito tempo para outras atividades.

Ainda sim, o lazer é um traço presente em qualquer cultura, é uma necessidade humana. Por isso, uma forma comum de entretenimento eram os trovadores: homens que trabalhavam na composição de poemas curtos e simples, com ritmos (métrica e rima), que podiam ser declamados, cantados.

Essa forma de literatura perdurou até o Renascimento, quando surgiu o advento da imprensa. A partir daí, alguns poemas curtos eram impressos em pequenos papéis e pregado junto às cordas para exposição. Daí surgiu o nome “Cordel”, forma que os portugueses chamavam essa estratégia de divulgação.

Inicialmente, os cordéis também continham peças de teatro, como de Gil Vicente, famoso por escrever a peça medieval “o auto da Barca do Inferno”. Autos são encenações curtas, irônicas, satíricas, com humor e crítica social. Por isso, cenas eram ótimas formas de serem representadas em cordéis e atrair o gosto popular.

A descoberta e a colonização do Brasil, no século XVI, foi desencadeada por Portugal. Assim, os cordéis chegaram ao Nordeste, o primeiro local de instalação dos portugueses.

Por volta do século XVIII, tomou grande repercussão nacional e foi popularizada, inserindo-se como traço cultural brasileiro; por causa dos movimentos migratórios em massa. Também é

conhecida como **poesia popular**, pois trazia temas de **folclore regionais** com **narrativas simples**, contribuindo para que **mais pessoas tivessem acesso**.

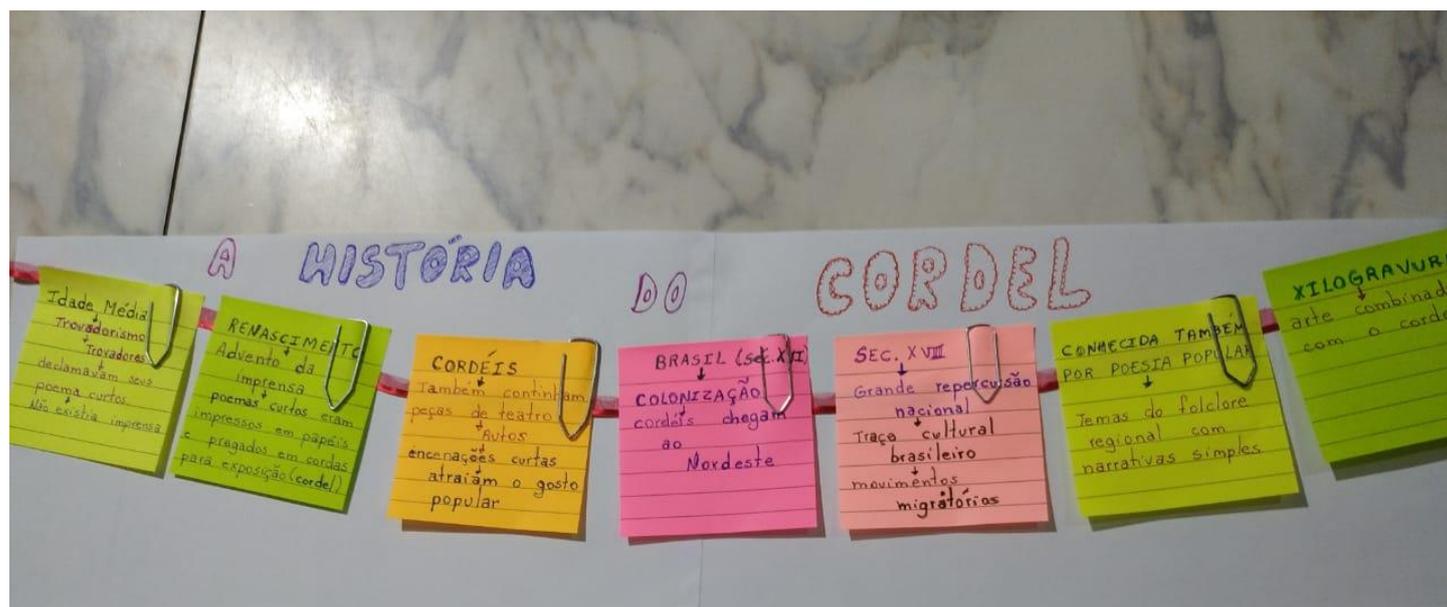
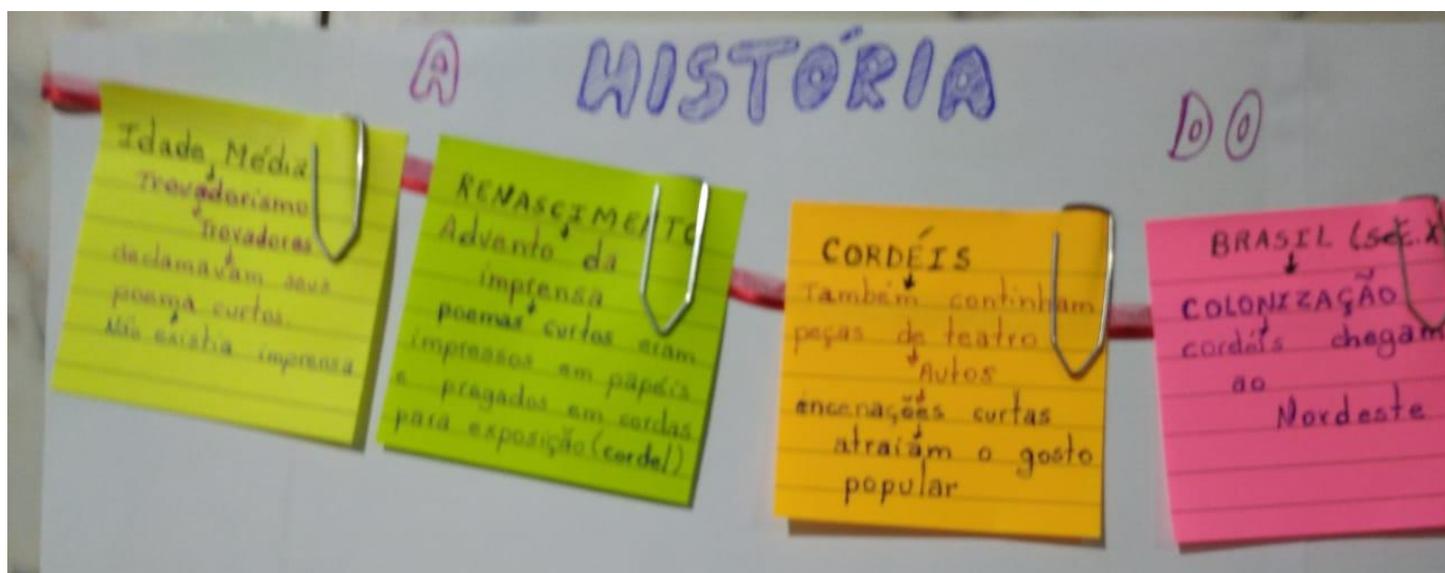
É uma literatura **facilmente reconhecida** por conta dos seus **fortes traços estilísticos**: regionalismos, formato, tamanho, temas, tipo de escrita e combinação com a arte da xilogravura. Os escritores/autores tem vários apelidos: cordelistas, poetas de bancada ou poetas de gabinete.

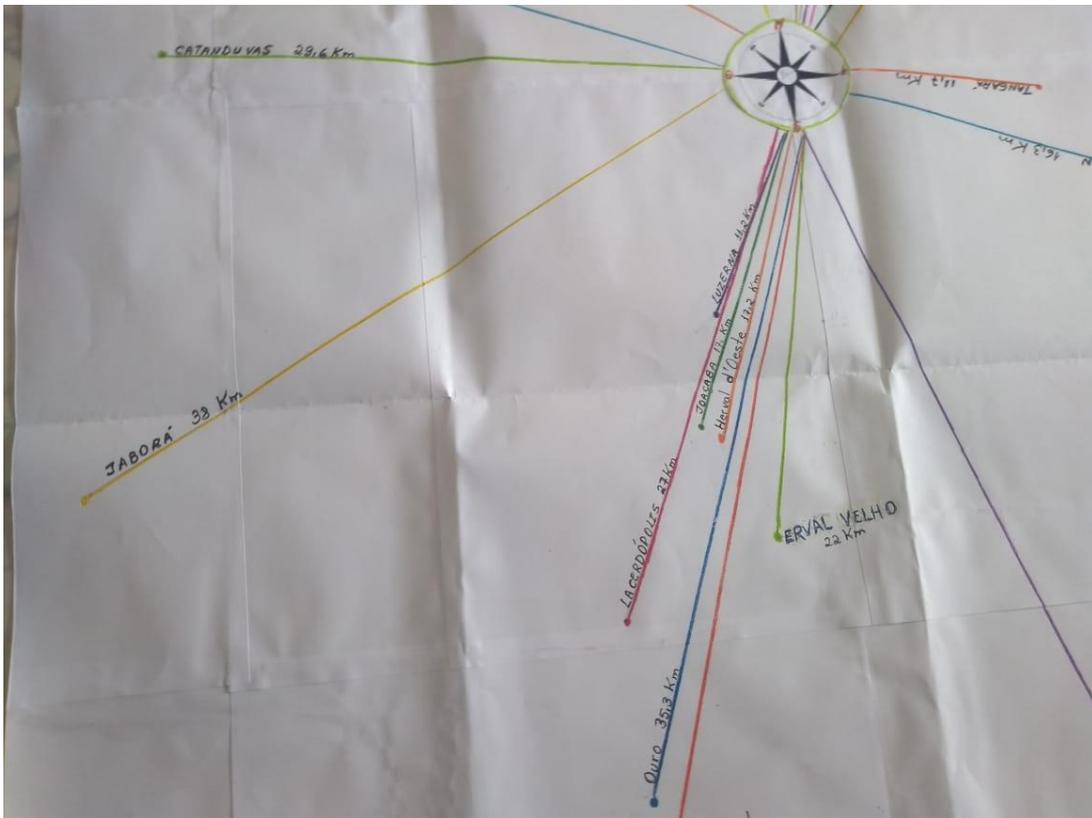
Atividade

Em seu caderno de história faça um resumo diferente para explicar sobre o surgimento do cordel.

A professora vai encaminhar um exemplo, mas faça do seu jeito, caso você queira pesquisar mais sobre esse tipo de literatura, fique à vontade.

Após o término, fotografe e envie para a professora





Beijinhos da profe que te ama muito e está com muitas saudades



LEITURA



ASA BRANCA

Luiz Gonzaga

Quando olhei a terra ardendo

Igual fogueira de São João

Eu perguntei a Deus do céu, ai

Por que tamanha judiação
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação

Eu te asseguro não chore não, viu

Que eu voltarei, viu

Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu

Que eu voltarei, viu

Meu coração

Vaca Estrela E Boi Fubá

Patativa do Assaré

Seu doutó me dê licença pra minha história contar.
Hoje eu tô na terra estranha e é bem triste o meu penar
Mas já fui muito feliz vivendo no meu lugar.
Eu tinha cavalo bão, gostava de campear.
E todo dia aboiava na porteira do currá.

Ê ê ê ê la a a a a ê ê ê ê Vaca Estrela,
Ô ô ô ô Boi Fubá.

Eu sou fio do Nordeste , não nego meu naturá
Mas uma seca medonha me tangeu de lá pra cá
Lá eu tinha o meu gadinho, num é bom nem imaginar,

Minha linda Vaca Estrela e o meu belo Boi Fubá
Quando era de tardezinha eu começava a aboiar

Ê ê ê ê la a a a a ê ê ê ê Vaca Estrela,
Ô ô ô ô Boi Fubá.

Aquela seca medonha fez tudo se trapaíar,
Não nasceu capim no campo para o gado sustentar
O sertão esturricou, fez os açude secar
Morreu minha Vaca Estrela, se acabou meu Boi Fubá
Perdi tudo quanto tinha, nunca mais pude aboiar

Ê ê ê ê la a a a a ê ê ê ê Vaca Estrela,
Ô ô ô ô Boi Fubá.

Hoje nas terra do sul, longe do torrão natá
Quando eu vejo em minha frente uma boiada passar,
As água corre dos óio, começo logo a chorá
Lembro a minha Vaca Estrela e o meu lindo Boi Fubá
Com saudade do Nordeste, dá vontade de aboiar

Ê ê ê ê la a a a a ê ê ê ê Vaca Estrela,
Ô ô ô ô Boi Fubá.



A NOIVA QUE ENGASGOU – SE COM A MOELA

José Francisco Borges

Num casamento no sítio
a comida era **pirão**
peru guisado e assado
com arroz e macarrão
vinho de maracujá
e assado de capão

Certo dia no sertão
uma moça se casou
e na hora do jantar
o candieiro se apagou
e a noiva muito faminta
nesta hora aproveitou

Foi no prato da carne
pegou – se com a moela
inteira de um peru
e pensou vou comer ela
não deu tempo mastigar
e ela entalou na guela

Quando acenderam o candieiro
estava a noiva entalada
com os olhos aboticados
e a roupa toda melada
apontando com o dedo
para a boca escancarada

Disseram: a noiva engasgou – se
e agora o que se faz?
um **cabra** mediu – lhe um sôco
nas costas dela por trás
que a moela pulou inteira
quase derruba um rapaz

E a **noiva** com a vergonha
vendo o vestido melado
se recolheu ao quarto
deixou o noivo de lado
e no quarto ainda comeu
um quarto de bode assado.